

MANIFESTO

sobre o Voluntariado na Europa



EUROPEAN VOLUNTEER CENTRE

This manifesto has been published by the European Volunteer Centre, © CEV 2006



EUROPEAN VOLUNTEER CENTRE

MANIFESTO

sobre o Voluntariado na Europa

Este manifesto foi publicado pelo **Centro Europeu de Voluntariado (Centre Européen du Volontariat, CEV)**, que é uma rede Europeia com actualmente 38 agências de voluntariado e centros de voluntariado que representam milhares de voluntários a nível local. Tem como alvo os **decisores Europeus**, de diferentes instituições, explicando a importância do voluntariado e propondo acções concretas de como os representantes das instituições da EU podem, com o seu poder e competência, reconhecer, **promover e facilitar o voluntariado na UE**. O governo, as empresas e o sector das ONG têm que trabalhar em conjunto para assegurar uma “**sociedade amiga do voluntariado**” – **Este manifesto mostra a contribuição da União Europeia para este esforço conjunto.**



EUROPEAN VOLUNTEER CENTRE

A Razão da Importância do Voluntariado

O voluntariado surge de uma forma diversa pela Europa reflectindo a diversidade de perspectivas e tradições nos Estados Membros da União Europeia. No entanto, podem ser identificadas características comuns.

O voluntariado é uma actividade levada a cabo:

- ! **Pelo indivíduo de livre vontade, por opção e motivação**
- ! **Sem preocupação de obter ganhos financeiros (não-remunerado)**
- ! **De uma forma organizada** (numa ONG, num centro de voluntariado, em grupos mais ou menos organizados, etc.)
- ! **Com o objectivo de beneficiar alguém, para além do voluntário, e contribuir para os valores de interesse geral na sociedade** (embora seja reconhecido que o voluntariado traz também um benefício significativo para o voluntário).

Milhões de cidadãos em toda a Europa estão activamente envolvidos em diferentes formas de voluntariado. Os dados¹ seguintes mostram que:

No Reino Unido 23 milhões de voluntários, todos os anos, proporcionando uma mão de obra equivalente a 180,000 trabalhadores a tempo inteiro – Por cada Euro de fundos públicos gastos para apoiar o voluntariado, os voluntários retribuem com 30 Euros de trabalho, o valor económico do voluntariado formal no Reino Unido tem sido estimado em mais de 65 milhões de Euros por ano, equivalente a 7.9% do PIB.

Os Belgas dedicam 5 horas por semana a actividades voluntárias não pagas, o que equivale a cerca de 200.000 trabalhos a tempo inteiro.

O tempo dedicado ao voluntariado em associações em França era equivalente a mais de 716.000 trabalhos a tempo inteiro em 2002.

Na Polónia, em 2004, cerca de 5.4 milhões de cidadãos voluntariaram-se, o que representa 18.3% da população. O valor económico estimado, calculado multiplicando o número equivalente de empregados a tempo inteiro (voluntários) pela média do salário no sector particular, ascendeu a 124 milhões de EUR.

Na Alemanha 23 milhões de cidadãos (36%) envolvem-se em algum tipo de voluntariado, 33% dos adultos da população Irlandesa (aproximadamente 1,287,000 indivíduos) trabalham como voluntários nalgum domínio.

¹ Todos os dados resultam dos documentos de investigação "Facts & Figures" fornecidos pelo CEV. Por favor consulte <http://www.cev.be/facts&figures.htm>

A Razão da Importância do Voluntariado

Nas suas diferentes formas o voluntariado desempenha um papel crucial na União Europeia:

- Os voluntários estão envolvidos numa diversidade de actividades, tais como a **prestação de educação e serviços, ajuda mútua ou auto-ajuda, defesa, desenvolvimento de campanhas, gestão e acções comunitárias e ambientais.**
- O voluntariado é um meio de **integração e inclusão social que contribui para uma sociedade coesa, criando laços de confiança e solidariedade e, por conseguinte, capital social.**
- O voluntariado representa uma forma das pessoas de todas as nacionalidades, religiões, origens sócio-económicas e idades poderem contribuir para uma **mudança positiva.**
- **Os voluntários contribuem para a implementação das políticas da EU**, tais como as políticas de inclusão social e ajuda ao desenvolvimento.²
- O voluntariado pode ser usado como uma ferramenta para estimular, **de forma activa e responsável, os cidadãos Europeus, o que se torna central para os ideais e valores Europeus de democracia, solidariedade e participação.**
- É uma **fonte poderosa de reconciliação e reestruturação** nas sociedades divididas.
- Através do voluntariado os indivíduos **adquirem e desenvolvem competências** como a liderança, comunicação e organização, estendem as suas redes sociais, podendo no futuro moverem-se para trabalhos remunerados. O voluntariado fornece **oportunidades de aprendizagem formais e informais**, e por isso é um **instrumento crucial na estratégia de aprendizagem** ao longo da vida, na União Europeia.
- O **valor económico** e a participação da actividade económica do voluntariado no Produto Interno Bruto são significativos, necessitando de ser claramente identificados nos Cálculos das Estatísticas Nacionais.

- O voluntariado e a criação de **parcerias inovadoras** entre empresas, autoridades públicas e centros de voluntariado são uma forma de desenvolver a agenda de **responsabilidade social das empresas.**
- O voluntariado desempenha um papel importante na tentativa de encontrar soluções para os problemas da sociedade. Os voluntários ajudam a aumentar a quantidade e a qualidade dos serviços e a **desenvolver de forma criativa novos serviços.** Desta forma, o voluntariado pode contribuir para a **criação de novas oportunidades de emprego.**
- **As acções de voluntariado tornam-se assim componentes importantes dos objectivos estratégicos para tornar a União Europeia “... na economia baseado no conhecimento mais competitiva e dinâmica do mundo...”** como foi adoptado pelos Estados Membros na Cimeira Europeia de Lisboa em Março de 2000.

No entanto, o Voluntariado, enquanto feito de forma gratuita, não é livre de custos.

O reconhecimento, a facilitação e a promoção do voluntariado e, estabelecimento de redes de contactos são essenciais para permitirem as regras mencionadas em cima. Uma infraestrutura de voluntariado eficiente precisa de apoiar todos os intervenientes do sector público: a sociedade civil, as empresas e os governos locais, regionais, nacionais e a nível da EU. A EU é sem dúvida um factor chave neste aspecto e pode, de uma forma variada, contribuir para um voluntariado mais eficiente na Europa.

² Opinião do Comité Económico e Social na Comunicação para a Comissão sobre “Organizações Voluntárias e Fundações na Europa” (COM(97) 241 final), para.2.9.

O CEV leva as instituições da UE a...

1. Promover e reconhecer activamente o voluntariado

O voluntariado ocorre em todos os Estados Membros da UE, mesmo que as tradições nacionais e regionais e as suas formas de voluntariado variem significativamente. Os voluntários Europeus têm em comum a aspiração de se envolverem activamente e contribuir para as soluções dos problemas sociais. **O que é necessário é uma visão abrangente e colectiva do âmbito e da importância do voluntariado nos diferentes Estados Membros da EU, bem como um entendimento comum do papel dos diferentes intervenientes do sector público em como promover e reconhecer o voluntariado.** A informação empírica bem fundamentada irá desempenhar um papel importante ao colocar o voluntariado na agenda da UE. A UE, os governos nacionais e outras partes envolvidas devem dirigir as suas capacidades para monitorizar o desenvolvimento do voluntariado e avaliar o valor que o voluntariado representa. A esse respeito, **a UE e os governos nacionais são encorajados a implementar o UN Handbook nas Instituições Não Lucrativas, no sistema das contabilidades nacionais e com o EUROSTAT, embora a criação de uma conta satélite forneça dados sobre o voluntariado e o seu valor económico.**

A UE necessita de reconhecer o voluntariado horizontalmente, nas suas várias políticas, sendo que, alertamos as insti-

tuições a cooperarem activamente com a CEV de forma a implementarem as recomendações que são lhes são transmitidas a partir de um nível de base pela CEV.

Alguns estados membros organizam eventos anuais (ex. “O Dia do Voluntariado” ou a “Semana do Voluntariado”) para promover o voluntariado. O ano internacional do Voluntariado em 2001 foi um importante catalisador para aumentar a atenção para o voluntariado e facultar a estrutura para ganhos e medidas significativas que estão a contribuir para o fortalecimento do movimento global do voluntariado. O ano do voluntariado do RU, em 2005, repete essa experiência a um nível nacional. A UE devia seguir esse exemplo para encorajar os governos nacionais a prestar mais atenção ao voluntariado devendo **designar o Ano Europeu para a Cidadania Activa através do Voluntariado.**

Uma atenção especial deve ser dada ao reconhecimento das competências desenvolvidas de forma não formal e informal nas experiências de aprendizagem. O papel do voluntariado nas estratégias de aprendizagem contínuas ao longo da vida tem que ser activamente reconhecido, sendo apoiadas actividades que desenvolvam sistemas de reconhecimento oficial destas oportunidades de aprendizagem.

Nós chamamos a atenção das instituições da EU³ para...

1. Reconhecer e promover activamente a actividade voluntária nas políticas da EU, reconhecendo a sua natureza horizontal, e assegurando que as políticas da UE são amigas do voluntariado permitindo que os indivíduos se envolvam no voluntariado;
2. Continuar os programas especiais de voluntariado concebidos para os jovens e desenvolver programas similares para outros grupos (ex. idosos e pessoas com incapacidades). Ao mesmo tempo que reconhecemos a importância dos Programas de Juventude da UE, estamos convencidos que os programas de voluntariado da UE deveriam ser mais inclusivos e disponíveis a todas as idades;
3. Reconhecer o papel que o voluntariado desempenha numa política de “envelhecimento activo”. À luz de uma sociedade envelhecida e de um novo equilíbrio geracional, é crucial promover e apoiar ferramentas que levem à participação das pessoas mais velhas na sociedade;
4. Reconhecer o papel do voluntariado para encorajar uma Cidadania Europeia Activa e para conceber programas da UE. Os voluntários a um nível local e regional são cidadãos activos comprometidos nos valores Europeus, e por isso podem desempenhar um papel activo na promoção dos valores Europeus, caso lhes seja dada uma dimensão Europeia nas suas actividades;
5. Incluir apoio para o voluntariado na ajuda do desenvolvimento das políticas, especialmente com vista a atingir os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio;
6. Reconhecer o poderoso efeito do voluntariado na inclusão e fortalecimento de grupos tradicionalmente excluídos, como os emigrantes, e investigar formas de promover actividades que levem a um melhor entendimento desse papel e do impacto do envolvimento do voluntário na integração desses grupos;
7. Reconhecer o papel do voluntário ao fomentar o desenvolvimento de capacidades e competências necessárias numa sociedade baseada no conhecimento e em contribuir para a empregabilidade;
8. Reconhecer a importância de um melhor entendimento do voluntariado na UE e a necessidade de uma investigação Europeia comparativa de forma a obter dados sobre o voluntariado, os seus objectivos e características a um nível Europeu;

³ Quando apropriado estas acções podem ser apoiadas pelo Conselho da Europa.

O CEV leva as instituições da UE a...

9. Incluir indicadores económicos alternativos na Contabilidade Estatística do EUROSTAT que torne visível a contribuição do sector não lucrativo nas economias nacionais;
10. Reconhecer em programas e projectos Europeus o trabalho dos voluntários como um investimento real da comunidade e como uma contribuição para equiparar o financiamento de um estatuto igual ao do apoio financeiro;
11. Apoiar esquemas de certificação para os voluntários com o objectivo de reconhecer o desenvolvimento de competências através do voluntariado no sistema educacional dos estados membros e desenvolver um trabalho de validação informal e não formal de aprendizagem construindo os princípios comuns já adoptados pelo Concelho⁴ da Educação, Juventude e Cultura e apoiar a criação de um prémio Europeu para os voluntários;
12. Apoiar o Dia Internacional do Voluntariado (5 de Dezembro) e declarar o Ano Europeu da Cidadania Activa através do Voluntariado.

2. Apoiar e facilitar o voluntariado

Em muitos países, os sectores privados e públicos estão a explorar cooperativamente formas de facilitar e apoiar o trabalho voluntário através do desenvolvimento de políticas e da implementação de legislação. Estes esforços envolvem a identificação de proviões legais, a clarificação dos papéis respectivos das várias partes e a alocação dos apoios financeiros necessários. Nos anos recentes, o sector empresarial têm-se tornado mais activo no campo do voluntariado permitindo a participação dos seus colaboradores e removendo obstáculos à sua participação.

A necessidade de uma infraestrutura para apoiar os voluntários, o voluntariado e o voluntarismo é amplamente reconhecida. Tal infraestrutura deveria incluir uma estrutura legal reconhecida para o voluntariado, que

poderia ser encorajada pelos padrões comuns da UE. A pesquisa mostra uma grande diversidade entre os Estados Membros da UE em termos da definição, provisões legais e do entendimento da acção voluntária. Além de que, nem todos os Estados Membros tem centros de voluntariado nacionais ou entidades que apoiem e facilitem a função do voluntariado em geral. São poucos os países que têm uma infraestrutura necessária para facultar um apoio a nível local para o voluntariado.

A nível Europeu não existe actualmente um financiamento alvo para uma infraestrutura de apoio Europeia ao voluntariado. É necessária uma estrutura Europeia para trocar informação e boas práticas, para construir conhecimento, para

contribuir para um entendimento comum sobre o voluntariado na Europa, para canalizar informação entre os níveis nacionais e da União Europeia, para dar aos voluntários uma voz activa na UE e conferir uma dimensão Europeia às inúmeras actividades dos voluntários na Europa.

Nós chamamos a atenção da UE⁵ para...

13. Publicar um Livro Branco sobre a Acção do Voluntariado e sobre a Cidadania Activa, para realçar as suas ligações e rever a escala e a importância do voluntariado na Europa. Isto pode contribuir para o desenvolvimento de uma acção estratégica de comunidade, para promover e permitir o voluntariado, tendo em conta a Comunicação da Comissão COM (1997) 241;
14. Estimular os governos nacionais a formular políticas nacionais de voluntariado, para criar a infraestrutura necessária à implementação e a fornecer uma estrutura legal para o voluntariado⁶, propondo por exemplo padrões Europeus;
15. Dar uma atenção especial ao desenvolvimento do voluntariado nos Estados Europeus Centrais e do Leste, ambos com novos Estados membros, e nos países candidatos de forma a apoiar o seu trabalho e consolidar as suas recém formadas democracias;
16. Alocar recursos para um Fundo de Desenvolvimento de um Centro de Voluntariado (incluindo fundos para os governos nacionais) com o objectivo de desenvolver infraestruturas para apoiar e facilitar o voluntariado;
17. Promover activamente a expansão do envolvimento da comunidade empresarial e do voluntariado empresarial na estrutura do debate Europeu sobre Responsabilidade Social das Empresas. Os Estados Membros da UE podem ser encorajados a dar benefícios fiscais para as empresas que promovam o voluntariado dos seus colaboradores.

⁵ Quando apropriadas estas acções podem ser apoiadas pelo Concelho da Europa.

⁶ Estas acções seguem as recomendações feitas pela Resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas no apoio ao voluntariado (2001) e na Resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas para o Ano Internacional A/57/L.8 de 26 de Novembro de 2002.

3. Rede activa de encorajamento

Muito trabalho fica ainda por fazer para fortalecer a base do voluntariado a todos os níveis (local, nacional, e Europeu), particularmente com vista a dar voz às organizações Europeias de voluntariado. As instituições

da UE precisam de reconhecer o papel crucial que redes como o CEV desempenham na ligação da agenda da EU com os primeiros níveis de acção.

Nós chamamos a atenção das instituições da UE⁷ para...

18. Criar grupos de trabalho e pontos de acesso na Comissão Europeia e no Parlamento Europeu que tratam a natureza horizontal do voluntariado na estrutura das políticas da EU;
19. Promover a troca de ideias e conhecimento sobre o voluntariado entre todos os estados membros da UE por forma a promover uma visão partilhadas e uma estratégia comum;
20. Promover uma atenção especial no papel do voluntariado nos Métodos Abertos da Coordenação nos campos da Empregabilidade, Assuntos Sociais e Educação;
21. Facilitar a troca de informação Europeia relativamente a boas (e más) práticas através de redes como o CEV e desenvolver activamente com essas redes, no contexto de mecanismos de consulta, preocupações activas de cidadania;
22. Encorajar e apoiar relacionamentos contínuos entre empresas e organizações de voluntariado a nível da UE;
23. Os MPE devem relacionar-se com os seus membros nacionais representantes dos voluntários e disponibilizar conhecimentos especializados sobre o panorama do voluntariado nos seus países.

O CEV tem vindo a persuadir os Membros do parlamento Europeu, os oficiais da Comissão Europeia, o Concelho, os representantes do Comité Económico Europeu e Social e outras instituições, como as organizações membros do CEV e todos os interessados, em apoiar o futuro desenvolvimento do voluntariado na Europa a:

...

Ver como uma prioridade do seu trabalho o reconhecimento, promoção, apoio e facilitação do voluntariado.

...

Enviar o Manifesto do CEV sobre Voluntariado na Europa para importantes stakeholders, especialmente para os ministros dos governos nacionais.

...

Enviar o Manifesto do CEV sobre Voluntariado na Europa para Delegações locais da Comissão Europeia.

...

Enviar o Manifesto do CEV sobre Voluntariado na Europa para outras organizações e empresas que possam estar interessadas em apoiar e promover a actividade voluntária na Europa.

...

Estarem activamente envolvidos na informação e nas campanhas de sensibilização sobre o contributo que os voluntários dão nas vidas das comunidades individuais e na sociedade, assim como enfatizar a necessidade de parcerias entre voluntários e profissionais.

⁷ Quando apropriadas estas acções podem ser apoiadas pelo Concelho Europeu.

O CEV congratula os seguintes documentos e actividades governamentais a nível da EU e Internacional:

■ “Resolução sobre Voluntariado” do Parlamento Europeu, 1983, que:

- Reconheceu o interesse geral da natureza do voluntariado o desenvolvimento de uma infraestrutura adequada na eficácia das políticas sobre o voluntariado;
- Convidou a Comissão Europeia a prestar uma atenção sistemática ao voluntariado;
- Deu importância à criação de um estatuto Europeu para o trabalho voluntário, cobrindo o reembolso das despesas e o seguro social dos voluntários.

■ Declaração 38 sobre o serviço voluntário ligado ao acto final do Tratado de Amesterdão, 1999, que:

- Reconheceu a importância do contributo dado pelas actividades de serviço voluntário no desenvolvimento da solidariedade social;
- Afirmou o encorajamento da Comunidade na dimensão Europeia das organizações voluntárias, dando uma particular relevância à troca de informações e experiências, assim como à participação dos jovens e dos idosos no trabalho voluntário.

■ Comunicação da Comissão da UE sobre a “Promoção do Papel das Organizações de Voluntariado e Fundações” 1997, COM (1997) 241, que:

- Reconheceu o significado político, económico e social da acção voluntária em desenvolver uma sociedade Europeia coesa e baseada na cidadania activa.

■ Ano Internacional do Voluntariado 2001:

- A Resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas 56/38 de 5 de Dezembro de 2001 e a Resolução seguinte da Assembleia Geral das Nações Unidas para o Ano Internacional A/57/L.8 de 26 de Novembro de 2002 onde foi reconhecido que:
 - Acção voluntária permite que os cidadãos desempenhem um papel no processo democrático;
 - O Voluntariado deve beneficiar o voluntário individual, as comunidades e a sociedade;
 - O Voluntariado contribui para a inclusão social;
 - O Voluntariado é um meio de aprendizagem contínua ao longo da vida, aumentando a empregabilidade;
 - O Voluntariado é um tema unificante gerando parcerias sectoriais;
 - O valor económico do esforço voluntário é enorme.

■ Eurofestation, Maastricht 2004: ROADMAP Europeu (ROADMAP 2010)

- Esta conferência organizada pela Associação dos Municípios Holandeses (VNG) e CIVIQ, Centros Nacionais de Voluntariado Holandeses, lançaram um Roadmap Europeu para 2010 na UE, estados membros nacionais, empresas multinacionais, centros de voluntariado nacionais, organizações de voluntariado nacionais e nas infraestruturas de apoio. Este Roadmap para 2010 tem intenção de ser uma ferramenta de influência para os próximos desenvolvimentos políticos, eventos e actividades na Europa à volta do tema do voluntariado.

■ O Ano do Voluntariado em 2005 no reino Unido, tem como objectivo:

- Aumentar o número de voluntários, particularmente indivíduos de grupos marginalizados e jovens, aumentando o perfil do trabalho voluntário e premiando os voluntários pelos seus contributos na sociedade.

O Centro Europeu de Voluntariado, CEV

O Centro Europeu de Voluntariado (CEV) é um organismo Europeu que inclui 38 Centros de Voluntariado Nacionais e regionais, em toda a Europa, que trabalham em conjunto no sentido de apoiar e promover o voluntariado.

O CEV canaliza as prioridades e as preocupações colectivas dos seus membros para as instituições da União Europeia. Actua também como um fórum central promovendo a troca de políticas, práticas e informações sobre o voluntariado. Disponibiliza uma ligação em rede entre os seus membros e organiza conferências, seminários, workshops, bem como outras actividades como é o caso da investigação.

Os membros do CEV representam milhares de organizações de voluntariado, associações e outros grupos comunitários e de voluntariado a nível local, regional e nacional. Juntos trabalhamos para:

- ! **Influenciar as políticas**
- ! **Fortalecer as infraestruturas para o voluntariado nos países Europeus**
- ! **Promover o voluntariado e torná-lo mais eficaz**

As actividades do CEV incluem:

- ! **Promover o voluntariado para o público em geral, os média, as empresas e os decisores políticos**
- ! **Desenvolver políticas e investigação**
- ! **Defender a UE**
- ! **Apoiar os já existentes Centros de Voluntariado Nacionais e Regionais na Europa**
- ! **Apoiar o desenvolvimento de novos Centros de Voluntariado**
- ! **Fortalecer a rede de ligação entre os Centros de Voluntariado e outros organismos de voluntariado na Europa**
- ! **Apoiar as organizações que promovam a inovação e queiram implementar boas práticas no seu envolvimento com os voluntários**
- ! **Incentivar a capacidade entre as organizações dos membros do CEV**



EUROPEAN VOLUNTEER CENTRE

European Volunteer Centre | Centre Européen du Volontariat | CEV

Rue de la Science 10 | B-1000 Brussels | Tel: (+32) 2 511 75 01 | Fax: (+32) 2 514 59 89 | cev@cev.be | <http://www.cev.be/>

Images on the cover kindly provided by ProVobis National Volunteer Centre, Romania;
Volunteering England Image Bank (Annabelle Dalby, Chalky Whyte, BTCV);
OSMIJEH Association for Psychosocial Help & Development of Voluntary Work, Bosnia Herzegovina.
Layout by Michael Behleit, Berlin.



European Volunteer Centre | Centre Européen du Volontariat | CEV

Rue de la Science 10 | B-1000 Brussels | Tel: (+32) 2 511 75 01 | Fax: (+32) 2 514 59 89 | cev@cev.be | <http://www.cev.be/>